



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO ESTADUAL ESPECIALIZADO EM DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA– SALVADOR-BAHIA- 2008 A 2010



ROBERTO DIAS FONTES (CEDAP);
MÁRCIO PIRES DOS SANTOS (CEDAP);
MARIA ANGELA SOIDAN (CEDAP);

Objetivo: Conhecer a prevalência de sífilis em usuários atendidos em ambulatório de DST/Aids e oferecer subsídios para o redimensionamento das ações de controle.

Material e Métodos: Foi realizado estudo de corte transversal com dados secundários, extraídos dos registros do laboratório. Utilizou-se como método de diagnóstico o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory). Tem como população de estudo indivíduos admitidos no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2010. As informações coletadas foram registradas em ficha clínica confidencial. Os dados foram armazenados e analisados em banco criado no programa excel, versão 2007.

Resultados: Das 32979 amostras testadas, 3458, (10,49%) tiveram resultados reativos. A reta de tendência mostra-se ascendente em todo o período refletindo o aumento progressivo dos casos de sífilis no serviço. (Gráfico 1). Em 2008 foram coletadas 11939 amostras; encontrando-se 891 com resultados reativos (7,46%) (Tabela 1). Em 2009 foram coletadas 11894 amostras; encontrando-se 1347 com resultados reativos (11,33%). (Tabela 2). Em 2010 foram coletadas 9146 amostras; encontrando-se 722 com resultados reativos (13,34%). (Tabela 3). Quando estratificamos as amostras pela titulação do VDRL: VDRL 1:1 a 1:4, VDRL 1:8 a 1:32, VDRL 1:64 a 1:256, VDRL 1:512 a 1:4096 a reta de tendência mostra-se, no decorrer do tempo, ascendente em todos os grupos.(Gráfico 2). Avaliando o número de casos absolutos de VDRL reagente no grupo de titulação de 1:512 a 1:4096 observou-se a ocorrência de 2 casos no ano de 2008 (Tabela 1), 12 casos no ano de 2009 (Tabela 2) e 27 casos no ano de 2010 (Tabela 3).

Conclusão: Estes dados revelam o aumento da prevalência da sífilis no serviço, contudo, requer o desenvolvimento de estudos com outras metodologias de investigação científica para avaliar a associação de possíveis fatores correlacionados a este aumento.

Palavras-Chave: prevalência, sífilis, VDRL.

Gráfico 01

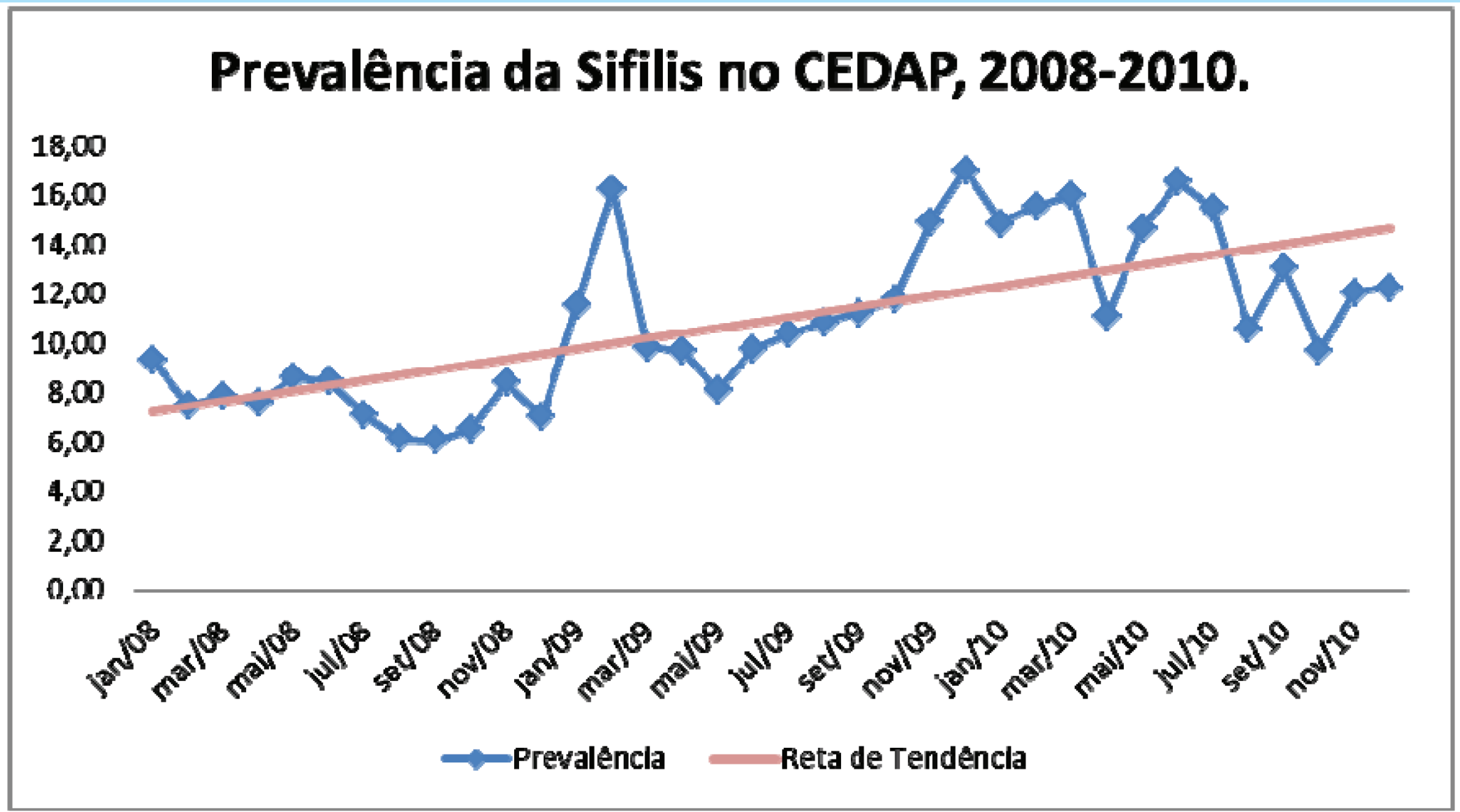


Gráfico 02

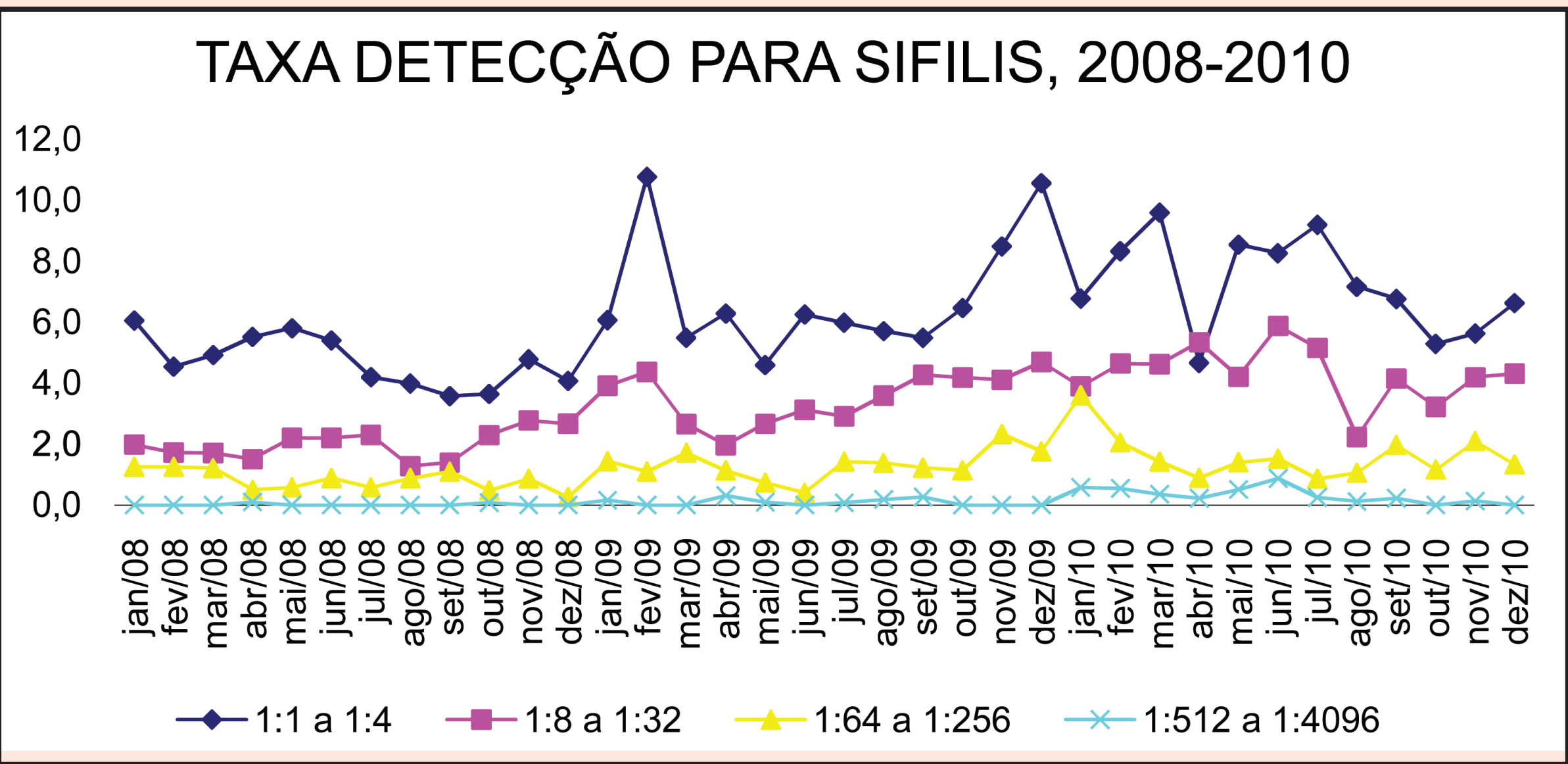


Tabela 1 – Amostras coletadas e casos reativos /grupo de titulação - 2008														
VDRL	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total/ano	Prevalência
Realizados	959	640	996	996	862	908	1217	1255	1008	1264	1046	786	11939	
1:1 a 1:4	58	29	49	55	50	49	51	50	36	46	50	32	555	4,65
1:8 a 1:32	19	11	17	15	19	20	28	16	14	29	29	21	238	1,99
1:64 a 1:256	12	8	12	5	5	8	7	11	11	6	9	2	96	0,80
1:512 a :4096	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,02
													891	7,46

Tabela 2 – Amostras coletadas e casos reativos /grupo de titulação - 2009														
VDRL	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total/ano	Prevalência
Realizados	1254	641	1168	971	1090	993	1339	1087	1148	790	731	682	11894	
1:1 a 1:4	76	69	64	61	50	62	80	62	63	51	62	72	772	
1:8 a 1:32	49	28	31	19	29	31	39	39	49	33	30	32	409	
1:64 a 1:256	18	7	20	11	8	4	19	15	14	9	17	12	154	
1:512 a 1:4096	2	0	0	3	1	0	1	2	3	0	0	0	12	
													1347	11,33

Tabela 3 – Amostras coletadas e casos reativos /grupo de titulação – 2010														
VDRL	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total / ano	Prevalência
Realizados	694	733	845	900	785	460	816	852	917	776	764	604	9146	
1:1 a 1:4	47	61	81	42	67	38	75	61	62	41	43	40	658	7,19
1:8 a 1:32	27	34	39	48	33	27	42	19	38	25	32	26	390	4,26
1:64 a 1:256	25	15	12	8	11	7	7	9	18	9	16	8	145	1,59
1:512 a 1:4096	4	4	3	2	4	4	2	1	2	0	1	0	27	0,30
													1220	13,33

Fonte: Laboratório CEDAP/Ba